

Garimpeiros ameaçam ocupar pistas de pouso

O Coordenador da Comissão Coordenadora Pró-Garimpo — que reúne diversos sindicatos de garimpeiros de Roraima —, Valter Andrade, disse ontem que os trabalhadores do setor estão dispostos a se deitarem em muitas das 120 pistas de pouso do Estado caso a Funai insista em cumprir a determinação de bombardear as pistas para forçar a retirada dos garimpeiros de reservas indígenas.

A decisão de bombardear as pistas foi anunciada anteontem pelo Presidente da Funai, Iris Pedro de Oliveira, como forma de cumprir a medida cautelar concedida pelo Juiz Novelli Vilanova da Silva Reis, da 7ª Vara Federal. A decisão do Juiz, segundo Valter Andrade, aumenta de 2,5 milhões para 9,5 milhões de hectares o território indígena no Estado. Os garimpeiros esperam para amanhã o julgamento do mandado de segurança por eles encaminhado ao Supremo Tribunal Federal.

— O clima está tenso e estamos em pé de guerra. Queremos a demarcação das terras, mas esse território é maior do que três Estados brasileiros e do que vários países da Europa — asseverou o garimpeiro.

No entender de Valter Andrade, as pressões que os garimpeiros estão sofrendo para deixar as minas de ouro e casseterita de Roraima partem principalmente da mineradora Parapanema, que, segundo ele, possui uma concessão para a exploração de

uma das maiores jazidas de casseterita do Mundo e que fica naquele Estado. A Igreja local, segundo Valter, estaria participando dessas pressões sob a alegação de proteger os direitos dos Yanomamis.

O Coordenador da Comissão negou veracidade à notícia divulgada ontem pelo GLOBO de que três a cinco índios teriam sido mortos em um conflito com garimpeiros na noite de quarta-feira passada. Os dois corpos que estão no IML de Boa Vista, segundo Valter Andrade, são de garimpeiros mortos em brigas rotineiras. O único corpo identificado até agora, diz ele, é o de Francisco Antônio de Souza Filho.

A Delegacia da Funai em Boa Vista insiste informalmente na versão de que um índio teria sido morto próximo à aldeia Geremias, mas até agora não confirmou oficialmente a notícia. O Diretor da TV Roraima, filiada à Rede Globo, Jadir Correia, disse que os únicos corpos encontrados até agora na área foram os dos dois garimpeiros.

Segundo os cálculos de Valter Andrade, cerca de 300 mil pessoas vivem do garimpo em Roraima. Se os 45 mil garimpeiros fossem expulsos das reservas indígenas, segundo ele, o Estado “se transformaria em um Vietnã, pois os garimpeiros estão dispostos a reagir até ao Exército para garantir o sustento de suas famílias”.